

Luta de 'moderados' e 'autênticos'

BRASÍLIA (O GLOBO) — O documento com que o MDB manifestou, ontem, em Convenção Nacional, sua adesão ao movimento pela convocação de uma Assembléia Constituinte foi resultado de 20 dias de discussões de alguns dos seus líderes mais credenciados, em reuniões que, frequentemente, se prolongavam madrugada adentro. Ao fim destes longos entendimentos de bastidores, os dois grupos principais em que se divide o partido haviam chegado a uma fórmula conciliatória de texto final, que, embora consagrando — como seria de esperar — posições firmemente defendidas por ambos os lados, terminou revelando a predominância das opiniões da corrente "moderada".

Assim, foram evitadas no texto quaisquer referências ao problema tabu dos direitos humanos, repetidas, estoiicamente, em outros documentos editados pelo MDB nos últimos anos. Além disso, os inúmeros debates acabaram retirando do texto sugestões consideradas de tom mais radical — como a apresentação da anistia como um pressuposto da Constituinte, sustentada com insistência pelo grupo "autêntico". O problema da anistia terminou merecendo apenas uma citação, ao final das quatro páginas do documento, e em termos absolutamente genéricos, sem qualquer ligação com a questão da Assembléia Constituinte.

Outras influências dos "moderados" no texto final da nota emedebista tor-

naram-se evidentes nos apelos à concórdia e à paz, presentes, especialmente, na última página. Mas a principal vitória para o grupo não radical do MDB foi, sem dúvida, a inclusão de um pequeno parágrafo, deixando abertas as portas do diálogo com o Governo. A sugestão partiu do Deputado Tancredo Neves, um dos interlocutores do Senador Petrônio Portella, na tentativa de entendimento que se vem iniciando no Congresso. Ele a faz genérica, seguindo o estilo dos "moderados" — quase todos membros do não menos genérico ex-PSD. Mas, de qualquer modo, o texto assegurou o apoio da Oposição à "institucionalização do debate". E esta afirmativa se torna menos genérica quando lida em combinação com a que se lhe segue, na qual se limita o debate ao programa do partido e à não destigração da imagem do MDB perante a opinião pública. Logicamente, o debate de que se está falando é o entendimento mantido desde algum tempo com o Senador Petrônio Portella.

Os tentos "autênticos"

Se os "moderados" tinham suas razões para se declararem, como Tancredo Neves, satisfeitos com o texto final obtido depois de tantas conversações, os "autênticos" não viam motivos para se desesperarem. Com suas teses sustentadas durante os entendimentos pelo líder na Câmara, Freitas Nobre, eles também podiam relacionar seus tentos. Para Freitas Nobre, a vi-

tória maior do grupo foi a própria adesão de todo o partido à tese da Constituinte, antes defendida por sua pequena equipe de vice-líderes e pelas bases municipais nos principais Estados do País, mas vista com restrições evidentes por algumas das principais lideranças "moderadas".

Assim, o principal na opinião de Nobre, obscurece o acessório, que é a redação da nota do partido, justificadora da aprovação da tese. Mesmo nessa, porém, o líder emedebista na Câmara via dados positivos para o pensamento dos "autênticos". Assim, elogiava o fato de a nota, enfim, "não ter ficado nas generalidades, citando, por exemplo, dados demonstrativos do arbítrio em que vivemos". E lembrava o caráter "afirmativo" do documento "naqueles pontos mais importantes, como a estrutura jurídica do País e seu modelo econômico".

Ao lado de Nobre, alguns deputados "autênticos" lembravam, ainda, que uma das tentativas "moderadas" de amainar os tons oposicionistas do documento — uma citação de apoio às Forças Armadas — terminara sucumbindo diante dos repetidos vetos de alguns dos principais líderes oposicionistas. Mas o próprio Nobre tinha uma explicação mais simples para o caso. A citação fora retirada para não dar à nota tons de servilismo, pois estava fora do teor geral do documento".

JOSÉ CARLOS BARDWIL